

Confira os melhores momentos da Sexta Sem Meta!

Acesse nosso site e confira todos as fotos: bancariosfeira.com.br



O BANCÁRIO!

Ano 2025 - Edição: 046 01/12 a 07/12

Presidente: Eritan Machado

Caixa lucra, mas reduz atendimento

Em meio a redução de quadro, Caixa registra lucro recorrente de 3,8 bilhões

www.bancariosfeira.com.br

EM MEIO à redução no quadro de pessoal e na rede de atendimento, no terceiro trimestre deste ano, a Caixa registrou lucro líquido recorrente de R\$ 3,8 bilhões, alta de 15,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a setembro, a instituição já soma R\$ 13,5 bilhões, elevação expressiva de 50,3% em relação a igual período de 2024.

O retorno sobre o ROE (traduzido, Retorno sobre o Patrimônio Líquido) recorrente cresceu 2,6 pontos percentuais (pp) e alcançou 11,93%. Já a margem financeira avançou 14% e chegou a 16,5 bilhões.

A Caixa encerrou setembro com R\$ 1,334 trilhão na carteira de crédito, aumento de 10,3% na comparação com o ano passado. Dentre os setores que apresentaram alta estão financiamento imobiliário (11,4%); crédito comercial para pessoa física (10,9%);



crédito comercial para pessoa jurídica (10,8%); saneamento e infraestrutura (4,1%) e agronegócio (3,7%).

Embora os resultados sejam recordes, para quem trabalha no banco nem tudo é positivo. A Caixa tinha 84,3 mil empregados em setembro, número que representa queda de quase 20 mil postos de trabalho na comparação com 2014. Á época a estatal tinha 101 mil trabalhadores. O resultado dos

cortes é a sobrecarga dos bancários. Ponte para o adoecimento.

Os postos de atendimento também diminuíram. Em 12 meses, 49 unidades fecharam as portas. Nos últimos três meses encerrados em setembro, são 41 agências a menos. Um contraste, já que houve aumento nas operações, das funções sociais do banco e no número de clientes, hoje em mais de 156 milhões.

Música e casa cheia marcam a última Sexta Sem Meta do ano



A ÚLTIMA edição da Sexta Sem Meta reuniu um grande público no clube dos bancários no dia 28 de novembro e marcou o

encerramento do calendário festivo do sindicato. O clima foi de confraternização, com muitos reencontros e aquela atmosfera descontraída típica do fim de ano, quando todos aproveitam para relaxar depois de um período intenso de trabalho.

A parte musical foi um dos pontos altos da noite. SoundMaré abriu a programação colocando a galera para dançar logo de início. Em seguida, Ney Jamayka, com o projeto Audácia Pura, manteve o ritmo animado com um repertório cheio de energia. Quem fechou a festa foi o Igor Rei da Farra garantindo que a pista continuasse cheia até o fim do evento.

A celebração funcionou como um momento de despedida do ano para a categoria, reforçando a importância do encontro e da integração entre os bancários. O Sindicato seguirá promovendo iniciativas

culturais e de lazer criando espaços de aproximação e participação que vão além das lutas do dia a dia.



Clássico na semifinal

Caixa Centro e Caixa Super vencem duelos decisivos e garantem final

www.bancariosfeira.com.br



O SÁBADO, 29 de novembro, foi marcado por fortes emoções na Copa Society dos Bancários. Em partidas acirradas e cheias de disputa, os times garantiram um dia empolgante para quem acompanhou as semifinais do campeonato. No primeiro confronto, a equipe da Caixa Centro venceu o



Santander por 2 a 1. A partida foi marcada por muita intensidade, com chances para os dois lados e um ritmo acelerado do início ao fim. O segundo jogo também não ficou atrás em emoção. A Caixa Super enfrentou o atual campeão Bradesco Getúlio e conseguiu superar o adversário nos penáltis após um empate de 1 a 1 no tempo normal. Com os resultados, a decisão será em clima de clássico interno. Caixa Centro e Caixa Super disputam o título no próximo sábado, 6 de dezembro, às 9h no clube da Caixa. Ao término da grande final, a premiação individual e a entrega da taça acontecem no Clube dos Bancários, com show ao vivo do Samba do Edy.

Santander na mira dos sindicatos

O MOVIMENTO SINDICAL intensificou a pressão sobre o Santander diante das demissões e do fechamento de agências, medidas que contrastam com o lucro líquido gerencial de R\$ 11,529 bilhões registrado nos primeiros nove meses de 2025, 15,1% superior ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, o banco eliminou 3.288 postos de trabalho, 2.171 apenas no terceiro trimestre, e fechou 585 pontos de atendimento, gerando incerteza, sobrecarga e piora nas condições de trabalho dos bancários.

Na reunião realizada em São Paulo, a Comissão de Organização dos Empregados do Santander apresentou um panorama crítico dos impactos dessas reestruturações, destacando o aumento da carga laboral, o crescimento de doenças ocupacionais e a manutenção de metas agressivas para equipes cada vez mais reduzidas.

Diante desse cenário, a comissão cobrou justificativas para os desligamentos, acesso completo à estrutura organizacional do banco, informações detalhadas sobre CNPJs e trabalhadores afetados, além do fim da fragmentação que precariza direitos, exigindo também a abertura imediata de mesas de negociação em saúde, diversidade e segurança bancária, previstas para dezembro e janeiro.



A resposta do Santander foi considerada insuficiente, especialmente ao anunciar uma “recarteirização” sem detalhes concretos, reforçando, segundo a COE, a falta de transparência e o caráter unilateral das decisões do banco. A Comissão reiterou que mudanças estruturais dessa magnitude exigem debate aprofundado e responsabilidade social, mantendo-se mobilizada para defender os direitos dos trabalhadores e garantir que quaisquer reestruturações sejam conduzidas de forma transparente e negociada. O movimento sindical permanece mobilizado em assegurar que as reestruturações sejam conduzidas de forma transparente.

SAQUE

BB EMPURRA COM A BARRIGA Apesar da pressão legítima dos trabalhadores, o Banco do Brasil continua a protelar soluções reais para a saúde dos seus próprios funcionários. A Cassi agoniza não por fatalidade, mas pela lógica fria de mercado: reduzir custos às custas de vidas. É indecente transformar o cuidado com aposentados e ativos em barganha financeira. Quem dedicou décadas ao banco merece respeito, não planilhas de corte impostas por gestores que jamais sentiram o impacto de um boletim médico na mesa da família.

FINTECH NÃO É BANCO O Banco Central reconhece o óbvio: essas empresas “inovadoras” não podem ser tratadas como bancos. A precarização travestida de modernidade tenta burlar o sistema regulatório e sugar clientes com promessas digitais vazias. Sem agências, sem responsabilidade territorial, sem compromisso com emprego formal. O sistema financeiro brasileiro foi construído por trabalhadores, não por aplicativos que descartam gente como se fosse um bug.

PRECARIZAÇÃO COBRA A CONTA As plataformas e os modelos “uberizados” prometem liberdade e autonomia, mas entregam insegurança, renda instável e inexistência de direitos. É uma nova escravidão algorítmica. No fim, o trabalhador paga a conta: burnout, endividamento, adoecimento, jornadas extenuantes. A romantização da informalidade é a arma do capital para enfraquecer sindicatos e destruir laços solidários.

NEOCAPITALISMO ALIMENTAR O debate sobre comida não é gastronômico, é político. Alimentos envenenados por agrotóxicos, monoculturas que destroem o solo e cadeias dominadas por corporações globais: o Brasil corre o risco de ser laboratório da fome industrializada. A elite que lucra com exportação não se preocupa com quem vai comer arroz sem preço ou se o feijão chega ao prato.

DESCONECTAR É RESISTIR A pausa nas redes não é luxo, é sobrevivência. O algoritmo sequestra nossa atenção para vender produtos, ideologias e ansiedade. Entre jornadas, boletos e cobranças, cuidar da mente é ato político: proteger-se de um sistema que transforma tempo livre em mercadoria. O silêncio, às vezes, é o grito mais necessário.

Sindicatos na luta para fortalecer a saúde dos bancários

A ação sindical deve estar centrada na vida, dignidade e direitos de todos os bancários e bancárias.

www.bancariosfeira.com.br

DIANTE das transformações no setor bancário, com aumento da cobrança por produtividade, resultados inalcançáveis, sobrecarga e aumento do adoecimento, fortalecer a defesa da saúde dos trabalhadores é fundamental.

A ação sindical deve estar centrada na vida, dignidade e direitos dos bancários. Esta é a missão do Coletivo Nacional de Saúde, que se reuniu nesta quinta-feira (27/11), de forma híbrida, para fazer o planejamento de 2026.

Uma das principais preocupações é o alto índice de adoecimento, sobretudo por conta



de transtornos psicológicos. De 2023 a 2024, os afastamentos por saúde mental, somando benefícios com ou sem ligação com o trabalho, saiu de 283 mil para 471 mil, crescimento de 66%. A categoria bancária domina o ranking.

Por conta do cenário, o movimento

sindical tem o desafio de enfrentar as causas estruturais do adoecimento e garantir proteção, acolhimento e reparação aos trabalhadores atingidos.

A partir dos debates, o coletivo definiu algumas metas centrais, entre as quais: dar visibilidade pública à situação de adoecimento; ouvir e dialogar com os bancários, criando espaços permanentes de escuta; envolver dirigentes e delegados sindicais no enfrentamento ao problema; cobrar atuação dos órgãos públicos responsáveis por promover e fiscalizar a saúde; além de negociar mudanças estruturais na gestão de metas dos bancos.

Defesa da saúde e da vida dos bancários; enfrentamento ao assédio e às metas abusivas; regulamentação da tecnologia e da inteligência artificial; produção e sistematização de dados; e a defesa do SUS e das políticas públicas de saúde foram elencadas como prioridades para 2026.



Luta pela conscientização e fim do preconceito contra o HIV/Aids

Mês é marcado por ações educativas e pela defesa dos direitos de pessoas vivendo com HIV.

www.bancariosfeira.com.br

DEZEMBRO marca a campanha nacional Dezembro Vermelho, instituída pela Lei nº 13.504/2017, um mês dedicado à conscientização sobre o HIV/Aids e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A iniciativa busca mobilizar a sociedade, os profissionais de saúde e o poder público para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento contínuo. O Brasil foi um dos primeiros países no mundo a oferecer tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribuiu significativamente para a redução da mortalidade e para o aumento da qualidade

de vida das pessoas que vivem com HIV.

A prevenção continua sendo um dos pilares fundamentais da campanha. O uso de preservativos externos e internos, a testagem regular e o acesso a estratégias como PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) ampliaram ainda mais as formas de proteção. Dados do Ministério da Saúde mostram que, apenas em alguns anos recentes, milhões de testes rápidos foram distribuídos em todo o país, reforçando a importância da testagem como porta de entrada para o cuidado. A detecção precoce permite iniciar rapidamente a terapia antirretroviral, reduzindo a carga viral e prevenindo complicações.

A Terapia Antirretroviral (TARV) é um dos maiores avanços no enfrentamento ao HIV. Com adesão adequada, muitas pessoas atingem o estado de carga viral indetectável, o que significa que o vírus está controlado a

níveis tão baixos que não pode ser detectado nos exames usuais. Essa condição leva ao conceito "Indetectável = Intransmissível" (I=I), reconhecido internacionalmente por organismos de saúde: pessoas vivendo com HIV, que seguem corretamente o tratamento e mantêm a carga viral indetectável, não transmitem o vírus por via sexual. Essa informação é fundamental para combater o medo, a desinformação e as barreiras que ainda afastam muitos do diagnóstico e do cuidado.

O preconceito continua sendo uma das maiores barreiras para o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, além de impactar relações sociais, profissionais e afetivas. Promover informação correta, acolhimento e políticas inclusivas é essencial para reduzir discriminações e garantir que todas as pessoas tenham acesso à prevenção, cuidado e dignidade.